



Monitoramento semanal da
comercialização
dos principais produtos nas

Centrais de Abastecimento

Período de referência:

25/07/2021 a 31/07/2021



Hortalças e ovos

Monitoramento semanal da
comercialização
dos principais produtos nas

Centrais de Abastecimento

Comentários: Mesmo com novas geadas na semana em análise, os preços de algumas hortaliças apresentaram retração em função da baixa demanda, especialmente na última semana do mês. Em destaque a alta de preços para a batata e queda para a cebola e o tomate italiano em todas as Ceasas analisadas. Com a retomada das aulas em várias capitais do país e a diminuição das restrições das atividades comerciais e culturais, espera-se um movimento de aumento da demanda.



alface
americana



alface crespa



batata lisa
comum



cenoura



cebola
amarela



tomate longa
vida



tomate
italiano



ovos de
granja

CEASAS	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço
Ceagesp - São Paulo/SP	2,0%	-12,0%	2,0%	-15,0%	-2,0%	19,0%	3,0%	-8,0%	3,0%	-12,0%	4,0%	-4,0%	1,0%	-4,0%	3,0%	1,0%
Ceasa Campinas/SP	--	16,7%	--	13,6%	--	44,4%	--	EST	--	-13,3%	--	-14,3%	--	-7,1%	--	EST
Ceasa Rio de Janeiro/RJ	-1,0%	20,0%	--	--	3,0%	EST	25,0%	8,0%	145,0%	EST	6,0%	-14,0%	--	--	25,0%	EST
CeasaMinas – Contagem/MG	-33,9%	-2,8%	--	--	-20,8%	23,6%	-0,9%	-9,5%	-16,5%	-0,8%	-12,4%	-0,5%	-7,3%	-1,6%	-13,6%	-2,4%
Ceasa Fortaleza/CE	-12,0%	-5,3%	--	-5,7%	-2,0%	EST	2,0%	-10,0%	-1,0%	-2,9%	5,0%	-21,0%	--	--	-11,0%	EST
Ceasa Caruaru/PE	--	33,0%	--	33,0%	--	11,0%	--	EST	--	-17,0%	--	--	--	--	--	4,0%
Ceasa Curitiba/PR	40,5%	0,5%	33,2%	2,9%	12,2%	51,5%	--	--	28,3%	-6,4%	27,2%	EST	67,0%	-15,8%	-7,8%	-0,5%
Ceasa Serra-Caxias do Sul/RS	2,7%	12,2%	-2,7%	7,3%	-50,7%	6,5%	-30,6%	-4,6%	--	-19,1%	23,4%	12,0%	-90,7%	-2,8%	-21,0%	EST
Ceasa Porto Alegre/RS	-23,2%	8,3%	16,6%	EST	64,7%	37,5%	42,4%	EST	-17,8%	-14,3%	-23,2%	-14,2%	15,8%	-5,2%	23,2%	EST

Monitoramento semanal da
comercialização
dos principais produtos nas

Centrais de Abastecimento

Frutas

Comentários: A última semana do mês é caracterizada pela menor comercialização, em decorrência do menor poder de compra da população. Os preços da banana nanica e da melancia aumentaram, enquanto o mamão formosa apresentou queda das cotações em praticamente todos os entrepostos estudados. Com os alertas de geadas, vários produtores anteciparam a colheita de seus produtos, aumentando a oferta em alguns mercados atacadistas.



banana nanica



banana prata



laranja pera



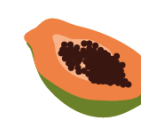
maçã gala



maçã fuji



mamão formosa



mamão papaya



melancia

CEASAS	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço	Oferta	Preço
Ceagesp - São Paulo/SP	-5,0%	10,0%	-3,0%	13,0%	-1,0%	EST	1,0%	-1,0%	4,0%	-1,0%	-1,0%	9,0%	3,0%	-4,0%	1,0%	2,0%
Ceasa Campinas/SP	--	EST	--	EST	--	12,5%	--	EST	--	15,5%	--	-10,1%	--	-9,1%	--	6,7%
Ceasa Rio de Janeiro/RJ	-12,0%	11,1%	-24,0%	EST	-15,0%	EST	4,0%	EST	--	--	-7,0%	13,0%	-19,0%	EST	-23,0%	EST
CeasaMinas – Contagem/MG	-13,2%	3,5%	-23,4%	33,1%	-10,7%	10,0%	-13,3%	-5,4%	-13,3%	-5,4%	-2,2%	-5,6%	-5,4%	-7,9%	-22,1%	11,8%
Ceasa Fortaleza/CE	--	--	-9,0%	EST	-29,0%	EST	-5,0%	-9,6%	--	--	2,0%	-16,7%	-83,0%	EST	-11,0%	EST
Ceasa Caruaru/PE	--	10,0%	--	-28,0%	--	EST	--	13,0%	--	125,0%	--	-20,0%	--	30,0%	--	-30,0%
Ceasa Curitiba/PR	19,4%	4,4%	84,4%	-7,1%	32,3%	3,3%	-7,5%	EST	64,5%	EST	10,7%	-6,3%	16,1%	-3,1%	14,7%	1,4%
Ceasa Serra-Caxias do Sul/RS	--	--	-34,5%	31,8%	--	EST	-52,5%	EST	-43,0%	0,3%	11,6%	-3,0%	8,0%	1,3%	-100,0%	EST
Ceasa Porto Alegre/RS	48,2%	42,9%	90,8%	10,9%	105,7%	EST	187,8%	EST	--	-8,4%	44,2%	EST	92,2%	EST	145,0%	EST

Legenda: --: Sem Informação e EST: Variável Estável

Impactos das Geadas

❖ Rio Grande do Sul

▪ O período entre junho e outubro é uma “entressafra” de hortigranjeiros. Hortaliças e frutas costumam ser provenientes de outras regiões, especialmente da Região Sudeste. Frio intenso e chuvas no final de junho já haviam provocado uma redução no volume e qualidade das hortaliças mais sensíveis, como folhosas. Os reflexos das geadas dos últimos dias de julho serão sentidos ao longo desta primeira semana de agosto.

❖ Santa Catarina

▪ Numa visão geral, pode-se dizer que os prejuízos foram pontuais e não há a perspectiva de desabastecimento. Para frutas de clima temperado (maçã, ameixa e pêsego), que são cultivadas na altitude do planalto, a mais de mil metros, não houve prejuízos pois as plantas se encontravam em dormência.

▪ Produtos como alho e cebola não apresentaram grandes perdas, outros como batata-doce, chuchu, couve-flor, brócolis, repolho, batata baroa e abobrinha italiana tiveram considerável queda na qualidade.

❖ Paraná

▪ O estado havia sido atingido por geadas anteriores e a oferta de alguns alimentos como chuchu, abobrinha, tomate, pepino, couve e alface já estavam com preços mais elevados.

▪ Segundo as instituições contatadas e cooperativas de HF do Paraná, ainda não é possível dimensionar os prejuízos causados pelas geadas da última semana do mês de julho nas frutas e hortaliças. A perspectiva é de que o frio intenso tenha causado danos a quase todas as culturas, porém uma dimensão das perdas só será possível acurar ao longo da semana.

▪ Segundo o Deral, estima-se que apenas 20% da área de produção de hortaliças no Estado esteja protegida por estufas, assim nos 80% restantes houve prejuízo por conta das geadas.

▪ A produção de hortaliças é de ciclo mais curto e o restabelecimento do fornecimento ocorre entre 70 e 90 dias, em situação de clima normal. Contudo, apenas os agricultores que produzem em ambiente protegido devem continuar plantando hortaliças no mês de agosto. Aqueles que não têm recursos para cobrir as plantas em campo aberto deverão esperar o fim do período mais rigoroso do inverno para voltar a plantar.

Impactos das Geadas

❖ Mato Grosso do Sul

- O cultivo de hortaliças no estado ocorre em sua grande maioria a céu aberto, apenas 10% do cultivo é protegido sendo a maioria hidropônico.
- Os prejuízos na horticultura variaram conforme a espécie e fase de desenvolvimento dos cultivos, bem como os locais que, quanto mais ao sul, piores foram os danos.
- Os plantios da família cucurbitáceas, tomate, jiló e quiabo apresentaram enormes perdas na produção. Para a mandioca de mesa não houve perdas imediatas, mas com a requeima da parte aérea e necessidade de realização da poda, tem se a expectativa que ocorra queda na qualidade da raiz. Os cultivos de mamão e banana também foram fortemente afetados, pois tiveram a área foliar queimada, o que resulta no mínimo em perda de qualidade dos frutos, quase prontos para colheita, até a inviabilidade daqueles em início de formação.
- Manejos preventivos a geadas: diante das previsões de geadas, houve adoção de técnicas variadas de enfrentamento ao fenômeno para diminuir e em alguns poucos casos, evitar as perdas. Dentre as ações, muitos produtores interromperam a irrigação por até 3 dias antes das geadas, como forma de diminuir o turgor e aumentar a salinidade interna da planta, proporcionando maior tolerância ao frio. Alguns horticultores, de pequena escala de produção, adotaram a irrigação noturna que evitou a formação de geada, bem como a geração de fumaça com fogo em pó-de-serra misturado com óleo. Essas técnicas ficaram limitadas a pequenas áreas, mas foram eficientes em salvar a produção.

Impactos das Geadas

❖ São Paulo

✓ Região de Jales

▪ Olerícolas - O frio foi intenso nessa região danificou aproximadamente 60% da produção, em especial, berinjela e pimentão. Para o tomate, os cultivos em áreas de baixada foram totalmente perdidos e em áreas mais altas estima-se que 60% do que restava a ser colhido tenha sido comprometido. Cabe ressaltar que o tomate já estava em final de safra, o que atenuou os prejuízos dos produtores da região.

✓ Região de Sorocaba

▪ Olerícolas: estima-se uma perda de 30%. Já para a alface, as perdas podem chegar a 45% na região de Ibiúna onde se concentra a produção. Para a cebola, até o momento não foi quantificada nenhuma perda significativa da produção na região de Piedade.

✓ Região de Mogi Mirim

▪ Olerícolas: a região que possui grandes áreas de produção de berinjela, jiló, abobrinha e pimentão, especialmente em Mogi Guaçu, acredita-se que em torno de 30% da produção esteja comprometida. O tomate já estava em final de safra, portanto, dos 150 ha de produção, 15% foi atingido pelas geadas. No caso da citricultura, do total de 11 mil ha, as perdas quantificadas até o momento são de 15% da produção, isso porque depende do estágio de desenvolvimento da cultura.

✓ Região de Mogi das Cruzes

▪ Olerícolas: dos 5.000 produtores da região, mais de 70% foram prejudicados pelas geadas com perda de 30 a 40% da produção. Os pequenos produtores foram os mais prejudicados e parte espera o clima melhorar e estabilizar para reformar a área e voltar a plantar. Para a alface, uma das principais regiões que abastecem a grande São Paulo, Mogi das Cruzes, teve perda de 40% da produção de alface. Além da folhagem descartada, os pés remanescentes não apresentam boa qualidade e a alta umidade favorece a presença de doenças.

Impactos das Geadas

❖ São Paulo

✓ Região de São João da Boa Vista

▪ Para a cebola, que está em final de safra, não foi quantificada nenhuma perda significativa da produção até o momento. Em relação às frutas, a cultura do abacate foi bastante prejudicada por estar em estágio de florada. Os citros e a manga também foram muito afetados pelas baixas temperaturas.

✓ Região de Jaboticabal

▪ No caso da manga, os estragos das geadas ainda não foram contabilizados nessa cultura, mas a safra 21/22 está comprometida. Produtores tentam agora evitar a morte da planta para prepará-la para a nova safra. A variedade palmer é a mais afetada e a tommy é mais resistente. Nas áreas menos atingidas pelo frio, alguns produtores poderão reinduzir a floração, mas isso aumentará os custos de produção.